

## NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NEW TECHNOLOGIES AND PEDAGOGICAL MEDIATION

Iloir Conrad<sup>1</sup>

### Resumo

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo buscar formas de usar novas tecnologias e mediação pedagógica no ensino, buscar implantar metodologias que vão ao encontro de um ensino e aprendizagem que seja atraente, onde quem ensina tenha opções de ensinar de forma que os alunos se interessem e estudam com prazer, e quem ensina consiga transmitir o conhecimento de forma prazerosa, mas que em momento algum perca a qualidade do ensino, sendo pesquisados diversos autores através de pesquisa bibliográfica onde praticamente é unanimidade que nos tempos modernos do ensino aprendizagem o professor teve atuar cada vez mais como um mediador, deixando o aluno procurar o conhecimento e claro o professor atuando como um incentivador e auxiliar nesse processo, e também fica evidente que novas tecnologias se fazem necessário para que o aluno tenha essa perspectiva de buscar o conhecimento, ou seja, precisamos cada vez mais usar a tecnologia a favor do ensino aprendizagem, com isso a educação a distância passa a ser visto como uma alternativa viável e acessível em qualquer canto do país, e assim é possível concluir que usando novas tecnologias a favor da educação, e deixando o aluno buscar seu conhecimento com o professor atuando como mediador de forma a realmente incentivar o aluno a buscar esse conhecimento de forma eficaz, temos sim condições de ter uma educação e um ensino e aprendizagem de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Mediação. Ensino. Aprendizagem

### Abstract

Abstract: This work aims to seek ways to use new technologies and pedagogical mediation in teaching, seek to implement methodologies that meet teaching and learning that is attractive, where those who teach have options to teach in a way that students are interested and study with pleasure, and whoever teaches is able to transmit knowledge in a pleasurable way, but at no time loses the quality of teaching, with several authors being researched through bibliographical research where it is practically unanimous that in modern times of teaching and learning the teacher has had to act every increasingly as a mediator, letting the student seek knowledge and of course the teacher acting as an encourager and assistant in this process, and it is also evident that new technologies are necessary for the student to have this perspective of seeking knowledge, that is, we increasingly need to use technology in favor of teaching and learning, with this distance education is now seen as a viable and accessible alternative in any corner of the country, and thus it is possible to conclude that using new technologies in favor of education, and letting the student seek their knowledge with the teacher acting as a mediator in order to really encourage the student to seek this knowledge effectively, we are able to have quality education and teaching and learning.

**Key words:** Technology. Mediation. Teaching. Learning.

---

<sup>1</sup> Especialista em Finanças Corporativas e Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela DOM ALBERTO, Graduado em Ciências Contábeis pela DOM ALBERTO, tutor e professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade DOM ALBERTO- Santa Cruz do Sul

## 1 Introdução

Dentro das perspectivas futuras da educação estão, o uso de novas tecnologias e a mediação pedagógica, a exemplo do que acontece em todas as organizações a educação também está pressionada por mudanças.

Dessa forma nos perguntamos de como ensinar e aprender, e o desafio de quem ensina é ensinar e educar com qualidade, com isso o uso de novas tecnologias a favor da educação e a mediação pedagógica são fundamentais, não podemos mais continuar da forma que somente o professor passa conteúdo até em quantidade exagerada e só o que ele fala está certo, temos que construir o conhecimento juntos, entre educando e educados, assim o professor passa a ser um mediador, e o próprio aluno procura e constrói seu conhecimento.

Com essa pesquisa temos o objetivo de entender a importância do uso de novas tecnologias e uma mediação pedagógica adequada que atrai os educandos a nova forma de construir conhecimentos e assim estarem motivados e preparados e principalmente capacitados para gerenciarem grupos de pessoas.

Usar a tecnologia cada vez mais a favor da educação, pois a criança de hoje já em casa desde cedo está conectado, e fazer o uso da tecnologia em sala de aula pode ser um fator motivacional e incentivar os alunos a buscar o conhecimento, para isso basta não permitir que esse uso da tecnologia se transforme em perda de tempo, como por exemplo, o acesso a redes sociais em horário de aula, aliado a isso o educador pode ser um mediador de construção de conhecimento, contrário do sistema antigo de educar, onde apenas o professor usava o quadro para encher os alunos de conteúdo e não havia espaço para interagir e trocar experiências, pode ali estar surgindo um novo e mais eficiente método de ensino e aprendizagem.

Com isso esse trabalho objetiva encontrar e estudar essas novas formas de ensino aprendizagem e oferecer aos educandos formas mais leves de construir conhecimento, porém sem perder a qualidade da aprendizagem.

Assim sendo, com esse trabalho podemos estar expandindo as ideias de novas formas de ensino para alunos de todas as idades e níveis de ensino, com a sociedade em geral a cada dia correndo mais atrás do tempo, usando a tecnologia a favor e as novas formas de mediar as aulas, podem ser usados encontros virtuais onde não há necessidade do aluno se deslocar até a instituição em todos os dias, poderá assistir as aulas e fazer seus trabalhos de pesquisa de casa com o professor estando interligado com a turma e mediando as aulas, isso não quer dizer que não podem haver encontros presenciais, mas em menor número, o que facilitaria e muito os alunos de todas as idades e níveis de ensino, assim como também os pais ou responsáveis que não precisariam estar levando seus filhos até a instituição todos os dias, apenas quando tivessem encontros presenciais.

## 2 Referencial Teórico



Através de uma pesquisa bibliográfica, principalmente de forma crítica ou reflexiva foram levantados dados sobre perspectivas futuras da educação, dentro do contexto as novas tecnologias e mediação pedagógica foram ganhando destaque.

Diante disso, segundo Moram (2015, p.11), é muito difícil definir um caminho para a educação diante de tantos desafios, o autor imaginava que com a chegada da internet as mudanças seriam mais rápidas no quesito do seu uso nas salas de aula, embora afirma que o mundo digital oferece inúmeras possibilidades de aprender e ensinar de várias formas.

O papel fundamental do educador é ser um mediador interessante, ou seja, que se propõe a transmitir de forma a que as instituições tem a oferecer e os alunos desejam a receber, mas de forma que agrega em seu conhecimento, Moram (2015, p. 12).

De acordo com, Fontana (2005, p. 74), a mediação já se mostrou eficaz em sala de aula a partir de uma visita da professora e alunos a um museu, quando após retornarem para a sala de aula a professora então retomando o que haviam visto no museu e questionando os alunos se tudo o que existe naquele local seria possível ser feito por pessoas, ou seja, ser produzido por alguém, assim foi então possível despertar na turma algo bem valioso para a educação que é a análise, e assim incentivando o ir atrás do conhecimento, ou seja, construir o conhecimento a partir de descobertas, pesquisas, estudos, etc.

Outra forma de mediação segundo o autor Chicon (2020, p.9), é o uso de jogos, principalmente para crianças, e se tratando especificamente de crianças com síndrome de down, segundo o autor, em uma experiência que teve a respeito, na ocasião em uma conversa inicial entre os professores e as crianças, e também com os pais, funcionários do orfanato onde o evento ocorreu, os jogos e brinquedos foram organizados e apresentados a cada aula, muitos desses confeccionados pelos próprios alunos com a mediação dos professores, assim sendo foi possível realizar atividades conjuntas com alunos com desenvolvimento típico e alunos com síndrome de down em um mesmo ambiente, o que nem sempre dependendo a didática usada é possível.

Em relação a novas tecnologias, segundo Brito (2012, p. 37), a inovação no tocante a educação depende muito do conceito utilizado para uma possível inovação, e os educadores comprometidos precisam lançar ideias inovadoras atrelados ao caráter pedagógico; ainda segundo a autora o que se observa é que com a implantação de algumas inovações tem se criado também algumas confusões, mas que grande parte dos educadores tem aceitado a questão passivamente, alguns estão resistentes por que pode existir uma visão incompleta sobre a questão, principalmente no tocante a novas tecnologias enfatiza a autora.

Fazendo um comparativo entre educação presencial e a distância, associado a formas de mediação, Rigo (2015, p. 33), destaca que os desafios são enormes em ambas as modalidades, porém em situações específicas diferentes, onde a necessidade de diálogo está presente nas duas situações, mas na modalidade a distância não existe o contato direto de estar no mesmo ambiente, e nesse quesito segundo o autor existe a necessidade do professor fazer essa ponte entre aprendiz e aprendizagem, ou seja, o professor se torna um mediador nesse processo, onde o



aluno busca seu conhecimento e o professor atua como um mediador para que o aluno sinta-se seguro e confiante em busca do conhecimento.

Ainda segundo o autor, nessa modalidade o aluno além de adquirir conhecimentos com qualidade, tem a possibilidade de relacionamentos em rede, e essa modalidade possibilita chegar em locais onde não existem instituições de ensino, possibilitando o acesso a todos.

Ainda no tocante a educação a distância a autora Carline (2010, p. 6), a principal diferença entre ensino a distância e presencial é que os alunos e professores estão separados tanto geograficamente como na questão espacial, segundo a autora, o conhecimento não está mais restrito a sala de aula, e as instituições de ensino ao mesmo tempo não possuem mais o monopólio, além de todos termos a possibilidade de buscar os nossos conhecimentos em vários locais, seja na biblioteca, em casa, no caminho ao trabalho e muitos outros, além da própria internet que virou a nossa grande aliada.

Sobre a mediação, o autor Padilha (2017, p. 31), considera que o tutor exerce uma função em forma de desfazer os gargalos, que são situações em que os educados ficam sem saber o que fazer, assim o tutor desfaz o nó, mas sempre incentiva o aluno a buscar por conta própria o conhecimento, o tutor, ou seja, o professor mediador pode elaborar o plano de ensino em consonância com os alunos, assim faz com que eles se sintam ouvidos e se motivam a buscar o conhecimento cumprindo o plano elaborado afirma Padilha (2017, p. 34).

Ainda na questão da forma de mediação, temos que levar em conta que teremos alunos de todas as idades dependendo do nível de ensino em que estamos atuando como mediador, sobre essa questão o autor Munhoz (2017, p. 49), lembra que para encerrar os alunos jovens e adultos, um dos métodos que deve ser evitado é apresentar soluções prontas para os problemas que os alunos terão para resolver, uma vez que isso se aproxima muito de uma tendência natural, e existe a necessidade de adotar posturas diferentes e novas maneiras de ajudar os alunos a resolver problemas e com isso implantar novas metodologias de ensino e aprendizagem.

O autor ainda ressalta que a presença de um coaching no ambiente educacional pode trazer benefícios para a educação, segundo o autor em algumas pesquisas realizadas acerca do assunto descobriu-se que com esse método os alunos se tornam mais responsáveis em buscar por conta própria o conhecimento, deixando assim o professor com menos responsabilidade sobre o nível de aprendizagem, e os alunos se sentem mais confiantes a cada dia que passa para ir além e buscar conhecimentos.

Ainda segundo o autor Munhoz (2017, p. 70), existem alguns aspectos particulares que podem ser desempenhados pelos tutores professores quando no papel de coaching educacional, por exemplo, o coaching é uma tarefa fácil em virtude de determinados cursos e treinamentos oferecidos, ainda segundo o autor o que muitas vezes se espera é aquilo que as pessoas não estão preparadas para exercer, o que se espera dos tutores e professores é que eles sejam estrategistas, o que se aplica em um processo de logística integrada em empresas seja extensivo para os ambientes escolares, utilizando o apoio de sistemas computacionais e algumas boas práticas que foram adquiridas em outras experiências.

No tocante a formação do profissional tutor para exercer a função de coaching, Munhoz ( 2017, p. 72), destaca que é interessante que o mesmo seja submetido a um processo idêntico ao que ele irá desenvolver, recomenda inclusive desenvolver esses treinamentos em pequenos grupos, e quando não é possível limitar indique se que tenha um professor auxiliar, e que esse de preferência seja conhecedor do assunto.

Ainda falando em educação a distância o autor Barros ( 2015, p. 177), frisa que o estudo em EAD via internet é a solução para expandir a educação em todos os níveis, o autor ainda afirma que essa modalidade de estudo está cada vez mais avançado e podemos considerar o mesmo como irreversível, e esse tipo de formação não é mais apenas em algo específico, e a tendência é que alcance todos os processos educacionais com o passar do tempo, e talvez até alcance um nível que possa ser um modelo a ser seguido, ainda segundo Barros ( 2015, p. 178), em tempos considerados pós modernidade a EAD via internet parece ter atingido o ponto de ser chamado de paradigma educacional, segundo o autor essa pode ser a melhor expressão em relação a uma concepção pedagógica alinhado com a sociedade do conhecimento, e essa nova configuração pode ainda incorporar outras questões que se estabeleceram em períodos antes da modernidade, e ao permanecer nesse quadro a ideia era justamente forjar a educação na era do iluminismo.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, sendo pesquisados vários autores com profundo conhecimento nesse tema, a pesquisa pode ser bibliográfica, segundo o autor Marconi (2024 p.45), quando é realizada com base em fontes disponíveis, tais como, artigos científicos, livros, teses, documentos impressos, artigos científicos, e dissertações, e por se tratar de uma pesquisa bibliográfica recomenda se algumas fases, entre elas, escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, compilação, fichamento, análise e interpretação, redação, nessas fases segundo Marconi (2024 p.47), a escolha do tema é o assunto que se deseja provar e ainda um problema até então sem solução, enquanto na elaboração do plano de trabalho que se observa o trabalho científico, entre elas a introdução que inclui a formulação clara e simples do tema, assim como sua delimitação, seguida da importância, e não menos importante, a justificativa, além disso da metodologia empregada e finalmente a apresentação da questão, além disso inclui também o desenvolvimento, nesse momento é hora de olhar para a fundamentação lógica do trabalho, onde a finalidade é exportar e demonstrar suas principais ideias, e o desenvolvimento apresenta três fases, a explicação, a discussão, e a demonstração.

Ainda segundo Marconi (2024 p.51), identificação é o momento de reconhecer o assunto que é pertinente ao tema em estudo, para isso o primeiro passo indicado para esse caso é a procura de catálogos de editoras, assim como bibliotecas onde se encontra uma relação das obras, em alguns casos existem catálogos específicos de alguns periódicos, contendo o rol dos artigos científicos já publicados, inclusive atualmente, com

o uso da Internet, tal levantamento pode ser feito inclusive em casa, sem necessidade de deslocamentos e muito menos perda de tempo, o passo seguinte

é localizar nos artigos científicos, preferencialmente no resumo, ou no sumário dos livros os assuntos em questão sendo abordados, outra fonte de informações que podemos consultar são os abstracts contidos tanto em teses de doutorado como em dissertações de mestrado, pois esses além de oferecer elementos para identificar o trabalho, também apresentam um resumo analítico da obra.

Seguindo, o autor Marconi (2024 p.51), depois de ter realizado o levantamento das referências, com a identificação das obras as quais procura, passa-se à localizar as informações bibliográficas de arquivos de bibliotecas que podem ser tanto públicas como particulares, e também o foco passa a ser a compilação, que é a reunião sistemática do material contido tanto em livros, jornais impressos, revistas, ou até periódicos virtuais, sendo que esse material pode ser obtido tanto por meio de fotocópias, microfimes, xerox, e pode ser impresso em casa, ou ser lido na tela de um computador por exemplo.

Quanto ao fichamento, Marconi (2024 p.51), destaca que a ficha de papel, como é fácil ser manipulado, além de permitir a fácil ordenação do assunto, ocupa menos espaço e além disso pode ser transportada de um lugar para outro, o que te certo ponto leva o indivíduo a pôr o seu material em ordem, e ainda possibilita uma seleção mais cuidadosa da documentação e de seu devido ordenamento, se o pesquisador utilizar o computador, o mesmo pode abrir uma pasta e dentro dela estabelecer variados arquivos, assim como pode fazer anotações, seja por título de livros ou de artigos científicos, e a vantagem é de como os programas de computador possuem mecanismos de localização, rapidamente é possível se necessário for, encontrar um registro procurado, no caso de abrir uma pasta, podemos supor que abrirá uma pasta com um determinado título, e nela registrará arquivos com o tratamento que lhe foi dado pelos autores consultados, cada um dos arquivos poderia receber o nome do autor pesquisado, no caso de fazer anotações por título, poderá abrir uma pasta com o título, por exemplo, de outro determinado assunto, e registrará os mais diversos assuntos relativos a esse assunto, por exemplo, nesse caso, haveria um arquivo apenas, dividido em diversos temas, atualmente tendo o localizador de procura, podemos, ao redigir um texto, tomar contato rapidamente com os registros realizados quando da leitura, todavia, o leitor com habilidade em informática pode criar diversas formas de registro de informações, mas é importante que a leitura seja acompanhada de determinadas anotações que podem ser úteis na hora de descrever um trabalho científico.

Ainda, o autor Marconi (2024 p.52), entende que a análise e o processo de tratamento do objeto, pode ser tanto um conceito, ou uma ideia, e ainda um texto, sendo que este objeto pode ser decomposto em suas partes constitutivas, assim tornando-se simples tudo aquilo que era composto e complexo, nesse caso nos referimos, portanto, de dividir, isolar, ou discriminar, sendo que o ato de analisar visa desmontar uma certa realidade para melhor entendê-la, e isso implica frequentemente em decompor, interpretar, estudar entre outras, e fica mais evidente que é pela análise de texto que se

verifica a sua estrutura, a própria relação entre as ideias, assim como pontos relevantes e também os secundários, como as próprias generalizações, e implicações.

Segundo o autor, a fase inicial da análise e interpretação é a crítica do material bibliográfico, que é constituído no estabelecimento de um certo juízo de valor sobre um determinado texto, e divide-se necessariamente em crítica externa e interna, a crítica externa focaliza o significado propriamente dito, assim a importância e o valor histórico de um documento abrange a crítica do texto, desta forma averiguando se o texto sofreu ou não alguma alteração, alguma interpelação ou até falsificações no decorrer do tempo, além disso investiga principalmente se o texto é autógrafa que significa que foi escrito pela mão do autor ou não, em caso de não ser escrito pela mão do autor, se foi ou não revisto pelo autor, e ainda se foi publicado realmente pelo autor ou se foi outra pessoa que o fez, e principalmente quais modificações ocorreram de uma edição para outra, assim a crítica da autenticidade determina o autor, assim como o tempo, também o lugar e da mesma forma as circunstâncias da composição, todavia, a crítica da proveniência investiga a proveniência do próprio texto, e varia conforme a ciência que utiliza a mesma, assim em História, tem uma certa importância o estudo de onde surgiram os respectivos documentos, sendo que em Filosofia, já interessa buscar até que ponto uma obra pode ter sido mais ou menos decalcada sobre a outra, em se tratando de traduções, é importante verificar a fidelidade do texto examinando o em relação ao texto original.

Marconi (2024, p. 55), ainda frisa que a redação da pesquisa bibliográfica pode variar de acordo com o tipo de trabalho científico que se propor a apresentar, o mesmo pode ser um trabalho de conclusão de curso, por exemplo, ou uma dissertação de mestrado ou até mesmo uma tese de doutorado.

Em relação a comunicação científica, Marconi (2024, p. 84), ressalta que o sugestivo título do livro de Barrass (1979), que os cientistas precisariam escrever, assim como postula que o fazer científico está diretamente ligado com a própria publicação, pois muitas vezes não se empenha em uma investigação mais prolongada, como durante semanas, por exemplo, ou meses, e até anos para chegar a possíveis resultados que serão muitas vezes engavetados ou escondidos da própria sociedade, e ainda, as agências de fomento à pesquisa, quando proporcionam recursos para a realização de algum tipo de pesquisa, tem por objetivo a produção de conhecimento assim como a sua difusão, enquanto as universidades, igualmente, realizam eventos, tais como, congressos, simpósios, jornadas, semanas, seminários, entre outros que podemos citar aqui, sempre com a finalidade de oferecer possibilidades de publicação de pesquisas que estão sendo realizadas, sendo tanto periódicos, que podem ser tanto impressos como virtuais, que também são caminhos para os cientistas terem a oportunidade de publicação de seus trabalhos, além das atividades curriculares, podemos afirmar que professores, mestrandos, doutorandos, mestres, doutores participam de eventos que podem ocorrer nas diversas instituições, nesses ambientes são discutidos os resultados de pesquisa, com a finalidade de divulgar suas teses, dessa forma, a comunicação científica significa a informação dos resultados de uma pesquisa original e inédita apresentada em eventos como, congressos, simpósios, semanas, reuniões, academias, sociedades científicas

entre outras instituições, assim sendo um texto pertence a essa categoria quando proporciona informações científicas novas, mas ao mesmo tempo não permite, em virtude da sua redação, que os leitores possam verificar informações, sendo que as notas somente informam.

Em relação a estrutura desde, Marconi (2024, p. 85), ressalta que a estrutura de uma comunicação científica engloba a disposição da informação de acordo com os padrões internacionais estabelecidos para trabalhos científicos, assim os assuntos podem até divergir em relação ao conteúdo, ao material, mas não podem divergir em relação ao seu aspecto formal, assim a estrutura de uma comunicação científica abrange basicamente três partes a citar, a introdução, que compreende a formulação precisa e simples do próprio tema, a apresentação sintética do problema com uma ligeira referência a possíveis trabalhos anteriores, da mesma forma como inclui a justificativa, seus objetivos, a metodologia, a delimitação do tema, assim como do problema, o próprio ângulo de abordagem e ainda a exposição exata da ideia central, seguida do desenvolvimento, que compreende o texto ou corpo do trabalho, ali está contido a exposição das informações e de possíveis argumentos de forma mais detalhada, ainda consiste na fundamentação lógica do trabalho que tem por objetivo expor e demonstrar de forma concisa as principais ideias, a subdivisão do corpo da comunicação em seções e subseções fornece ao leitor uma melhor compreensão e entendimento, mas é importante conservar um equilíbrio entre as frases, ou seja, frases longas e intercaladas de curtas para evitar um possível cansaço e assim favorecer a assimilação do que está escrito, e assim a conclusão significa a síntese completa dos resultados da pesquisa ou ao menos um resumo das principais informações ou possíveis argumentos.

Quanto aos tipos de comunicação científica, Marconi (2024, p. 87), cita estudos breves, que podem ser sobre algum aspecto da ciência, sugestões, que podem ser úteis para a solução de problemas, textos de filósofos, que podem servir para esclarecer uma possível questão, apreciação, que podemos utilizar para interpretação ou correção de textos ou possíveis obras, fixação do enfoque, muito utilizado para colocação de questões, a recensão particular de um livro, que é uma abordagem nova, e ainda as crônicas inéditas de congressos.

Sobre a elaboração da comunicação o autor destaca que todo trabalho científico requer uma boa elaboração de um plano, assim a comunicação quando escrita não pode fugir à sua regra, assim sendo, quando ela consistir apenas em uma informação

ou resumo de obra, mesmo sendo a rigor, não necessariamente precisa do plano, todavia, por se tratar de uma comunicação original, ou até inédita, ele se torna indispensável, assim sendo quando de posse do material e estabelecida a sua sequência do assunto, dá-se então o início à redação, provisória, assim abrangendo a totalidade do referido problema da pesquisa, portanto a comunicação científica escrita considera as partes tais como, folha de rosto, designação do congresso ou simpósio, tal como seu local de realização, data de evento, patrocinador, título do trabalho, nome do autor, assim como suas credenciais, assim como o resumo analítico do trabalho redigido pelo próprio



autor ou editor teve ser publicado ao mesmo tempo que o trabalho, o mesmo pode ser colocado entre o título e o texto ou até mesmo no final da publicação, mas deve ser escrito em português, inglês ou outra língua que configura difusão internacional.

Esse trabalho está estruturado de forma que seja de fácil compreensão por parte do leitor, o capítulo 1 contém a introdução que conta o resumo do estudo, o capítulo 2 forma o referencial teórico, que resume as ideias dos autores estudados, enquanto o capítulo 3 conta a metodologia utilizada nesse trabalho, assim como a formação dos capítulos, para que fique de um entendimento fácil e ao mesmo tempo atraente para o leitor, ainda o capítulo 4 é formado pela conclusão que resume o que foi possível concluir após pesquisar as ideias dos autores, e por fim o capítulo 5 é composto pelas referências, onde são listados os autores pesquisados no estudo em questão.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com esse estudo conclui se, que existem inúmeras tecnologias que podem auxiliar a educação se usadas com inteligência, migrando gradativamente para o ensino digital, a mediação pedagógica é indispensável paralelo a isso, e conforme visto nesse estudo, é cada vez mais necessário que o aluno busque seu conhecimento e o professor atue como um mediador inteligente, incentivando os alunos a busca de conhecimento, mas que isso aconteça em forma de uma troca de ideias e conhecimentos.

Ainda fazendo uma análise sobre os pontos estudados, percebe se que as instituições de ensino de todos os níveis também precisam acompanhar essa evolução, pois os alunos se motivam mais a buscar o conhecimento quando existem novas possibilidades, desafios, e assim as instituições colocando uma infraestrutura a disposição tanto dos educadores como dos educandos, podemos evoluir para um ensino aprendizagem que seja mais leve, acessível a todos, inclusive em locais onde talvez o ensino tradicional demorasse muito a chegar, ou talvez pior que isso, talvez nunca iria chegar, e tendo uma estrutura adequada conseguimos praticar isso sem perder na qualidade do ensino que é ponto fundamental da questão, oferecer um ensino aprendizagem acessível mas com qualidade.

Outro ponto que foi possível observar ao longo do estudo, são algumas características interessantes do professor mediador que podem facilitar o caminho desse novo modelo de ensino aprendizagem, para alunos com necessidades especiais, por exemplo, a utilização de jogos que faz com que esses estudantes se sintam atraídos, faz com que eles assimilam melhor o conteúdo, basta fazer com que esses jogos se transformam em informações significativas, outro ponto importante é que o mediador quando auxilia o educando a buscar informações, faça com que essas informações sejam correlacionadas a prática do dia a dia, principalmente em âmbito empresarial, mas também na vida pessoal, assim esses conhecimentos se tornam mais reais e serão de muito mais valia.

Assim pode se afirmar que se as instituições de ensino de todos os níveis fizerem algumas adaptações e adequações, os educadores buscarem qualificação e se

prepararem para a nova forma de ensinar/aprender, e a tecnologia que está a disposição, ser usada de forma adequada, existe a clara possibilidade de termos um ensino aprendizagem acessível a todos, atraente e o mais importante, de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- Moran, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- Fontana, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- Chicon, José Francisco. Jogo, Mediação pedagógica e inclusão. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2020.
- Brito, Glaucia da Silva. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
- Rigo, Rosa Maria. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
- Carline, Alda. 20% a distância: E Agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- Santana, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade aberta do Brasil. São Paulo: Blucher, 2017.
- Munhoz, Antônio Siemsen. O Coaching educacional no ensino a distância. Curitiba: Inter Saberes, 2017.
- Barros, Joy Nunes da Silva. Educação a Distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento. Campinas, SP, Papirus, 2015.
- Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2024.